

FESTA ■ Empresários esperam crescimento nas vendas de até 15% na comparação com agosto

Cosme e Damião adoçam o lucro

Flávia Lima

Hoje é dia de São Cosme e Damião. Reza a tradição que os dois santos são protetores das crianças e padroeiros dos médicos, farmacêuticos e barbeiros. Nascidos na Ásia Menor em 27 de setembro do ano 287, Cosme e Damião se formaram médicos. Cuidavam das pessoas doentes e não cobravam consultas. Também não deixavam faltar alimento aos pacientes. Foram decapitados no ano 303. A tradição de homenageá-los nasceu com devotos que distribuíam doces para pagar promessas.

O culto a eles cresceu na Europa. Chegou ao Brasil em 1530, pelas mãos de colonos brancos e escravos negros. São Cosme e Damião transformaram-se em tradições vivas no Brasil. Em muitas cidades brasileiras, crianças saem às ruas para pedir doces em todos os dias 27 de setembro.

As festividades em homenagem aos santos movimentam não apenas as crianças. Movimentam também o comércio de doces. A expectativa do ramo de atacadados de guloseimas em Brasília é de aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2005 e de 15% se comparado ao mês de agosto. Setembro é o terceiro melhor período do ano para o comércio de guloseimas. Só perde para a Páscoa e para o Natal.

Para Fábio de Carvalho, presidente do Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal (Sindiacadista-DF), Brasília recebeu de braços abertos as tradições de São Cosme e Damião.

— A tradição veio da Bahia e



Vendas de doces para Cosme e Damião só perdem para a Páscoa e o Natal

foi crescendo e crescendo. Somos uma cidade que acolheu pessoas de todo o Brasil, cada uma com uma cultura diferente — diz.

De acordo com o presidente do Sindiacadista, a expectativa de crescimento de apenas 5% das vendas de doces em relação ao ano passado mostra que os varejistas estão receosos em investir no mercado. Para ele, o crescimento não será maior devido às eleições que se aproximam.

— Acredito que existe um reflexo do ano eleitoral. Na tradição de Cosme e Damião, as pessoas mais ricas fazem doação de doces para crianças de famílias mais pobres. Este ano, os possíveis doadores estão envolvidos com as campanhas eleitorais e deixaram de lado a data de hoje — afirma.

Fábio de Carvalho reafirma o cunho social da tradição de doar doces às crianças carentes. Por ser cultural, presa a tradições, a data

não responderia a simples estímulos de campanhas de publicidade.

— Forçar a venda de doces seria com campanhas. E não vejo como realizá-las em nome de São Cosme e Damião. É um valor cultural, não mercadológico — afirma.

Para o presidente do sindicato, a maneira ideal de incentivar a data seria melhorar a situação financeira dos brasileiros, para que as pessoas possam se preocupar mais com as outras.

■ Eleição e fé dão boa combinação

Maria-mole, suspiro, pipoca, amendoim. São os doces populares mais vendidos no dia de São Cosme e Damião. O gerente da Casa do Chocolate, que funciona no Setor de Diversões Sul (Conic), Alexandre de Oliveira, está otimista: espera crescimento de 30% das vendas em relação ao mês de agosto.

— Até sábado ainda terá movimento. Acredito que as vendas deste ano devem alcançar ou superar as do ano passado — diz Alexandre, há seis anos no mercado atacadista de doces.

O empresário Delvani Almeida, gerente da Mana Leite e Mel, também no Conic, aposta em crescimento mais modesto, de 10% em relação a agosto. Ao contrário do presidente do Sindiacadista, Fábio de Carvalho, Delvani não acredita que as eleições diminuirão a venda de doces.

— O clima de eleições aumenta o movimento do comércio de atacado de doces para as doações de São Cosme e Damião. Além disso, estamos a pouco tempo do Dia das Crianças. Até lá, esperamos que as vendas aumentem — afirma.

Segundo o gerente da Mana Leite e Mel, as guloseimas mais procuradas são balas, pirulitos, suspiros, doce de banana, amendoim e pipocas. São produtos de consumo popular que variam de R\$ 0,99 a R\$ 7 o pacote com 50 unidades.